

## UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

### UTILIZATION OF HOMEOPATHIC MEDICINES

<sup>1</sup>BENEDETTI, R. M. A.; <sup>2</sup>BELCHIOR, D. J.; <sup>3</sup>MOMESSO, L. S.

<sup>1,2,3</sup>Departamento de Farmácia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

#### RESUMO

A Homeopatia é uma ciência que trata os doentes por meio de medicamentos preparados em diluições infinitesimais, capazes de produzir no organismo sadio sintomas semelhantes aos sintomas constatados nos doentes. Foi criada por Christian Friedrich Samuel Hahnemann, que resolveu experimentar os efeitos da quina em si mesmo e percebeu o surgimento de sintomas semelhantes ao da malária, que cessam automaticamente assim que ele cessa a ingestão da droga. Após isso, Hahnemann testou outras drogas em várias pessoas, obtendo resultados satisfatórios. Assim surgiu a Homeopatia, uma doutrina capaz de curar as doenças com base no princípio de que o semelhante cura o semelhante (*Similia Similibus Curantur*). Entretanto, curar a doença, entendida como desequilíbrio da energia vital, significa curar o doente e não apenas acabar com os sintomas. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento sobre a utilização da Homeopatia no tratamento de doenças. Foi possível observar que a doutrina homeopática, apesar de antiga, ainda é pouco utilizada, possivelmente devido à falta de crença ou pela demora no tratamento. Dessa forma pretende-se aplicar um questionário para os estudantes das Faculdades Integradas de Ourinhos com a finalidade de verificar o conhecimento, a crença e a utilização da homeopatia.

**Palavras-chave:** Homeopatia. Medicamento Homeopático. Tratamento Homeopático.

#### ABSTRACT

Homeopathy is a science that treats the patients with drugs prepared in infinitesimal dilutions capable of producing in the healthy organism the same symptoms observed in patients. It was created by Christian Friedrich Samuel Hahnemann, who decided to try the effects of quinine on himself and noticed the emergence of symptoms similar to malaria, which automatically cease as soon as it stops the drug intake. After this, Hahnemann tested other drugs for several people, obtaining satisfactory results. Thus arose Homeopathy, a doctrine capable of healing diseases based on the principle that like cures like (*Similia Similibus Curantur*). Thus, curing disease, understood as an imbalance of vital energy, heal the sick means not just end up with the symptoms. This study aimed to conduct a survey on the use of homeopathy in the treatment of diseases. It was observed that the homeopathic doctrine, although old, is still underused, possibly due to lack of belief or the delay in treatment. Thus we intend to use a questionnaire for the students of Faculdades Integradas de Ourinhos in order to verify the knowledge, belief and use of homeopathy.

**Keywords:** Homeopathy. Homeopathic Medicine. Homeopathic Treatment.

#### INTRODUÇÃO

Cristian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) nasceu em Meissein, Alemanha. Estudou medicina e mudou-se para Viena, no entanto decidiu abandonar a medicina por insatisfação com o que ele considerava falta de princípios da terapêutica médica, costumava dizer “(...) converter-me em assassino de meus

irmãos era, para mim um pensamento tão terrível que renunciei à prática para não me expor mais a continuar prejudicando-os”.

Decide experimentar quina em si mesmo, através de várias diluições. Percebe então o surgimento de sintomas semelhantes ao da malária, que cessam automaticamente assim que ele cessa a ingestão da droga. Assim, formula a hipótese de que a quina melhora os sintomas dos doentes de malária porque provoca sintomas semelhantes em pessoas saudáveis.

Decide então experimentar em diversas pessoas saudáveis, várias substâncias conhecidas pela medicina na época. E em 1796 publica o resultado dessas primeiras pesquisas, na obra “Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais”, seguido de alguns comentários a respeito dos princípios aceitos na época atual, onde fica marcado o nascimento da Homeopatia.

É a ciência que trata os indivíduos doentes (e não as doenças) por meio de medicamentos preparados em diluições infinitesimais capazes de produzir no organismo sadio sintomas semelhantes aos sintomas constatados nos doentes, ou seja, trata a doença com medicamentos que causam uma doença semelhante (ALVES, 2008).

Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho consistiu em realizar um levantamento teórico sobre a homeopatia, bem como a utilização de medicamentos homeopáticos na prática da clínica médica atual.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento da publicação científica dos últimos 15 anos em bases de dados nacionais e internacionais, tais como Scifinder, Lilacs, Medline, Bireme, PubMed e Scielo, além de consultas ao acervo bibliográfico disponível.

Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave *homeopathy*, *homeopathic medicine* e *homeopathic treatment*.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Hipócrates (468 a 377 a.C.) é considerado o pai da medicina. Ele trouxe a ideia do Vitalismo, uma doutrina que afirma a existência de um princípio irreduzível ao domínio físico-químico para explicar os fenômenos vitais. Nesta concepção o corpo físico dos seres vivos é animado e dominado por um princípio imaterial chamado Força Vital e sua falta ou falência determinaria o fenômeno da morte. O seu desequilíbrio gera as sensações desagradáveis e as manifestações físicas a que chamamos de doença. (ALVES, 2008).

Para Hipócrates, o tratamento era constituído por três princípios básicos: 1 – *Natura medicatrix* — que a natureza se encarrega de restabelecer a saúde do doente e cabe ao médico tratar o paciente imitando a natureza, a fim de reconduzi-lo a um perfeito estado de equilíbrio; 2 – *Contraria Contrariis* — esta é a chamada lei dos contrários, em que os sintomas são tratados diretamente com medidas contrárias a eles e 3 – *Similia Similibus* — esta é a chamada lei dos semelhantes; dizia que a doença poderia ser debelada pela aplicação de medidas semelhantes à doença.

Hipócrates dizia que essas duas formas de tratamento eram eficazes no restabelecimento da saúde, portanto a lei dos contrários e a lei dos semelhantes não se opunham em seu pensamento. Ele sempre tratava o paciente de forma abrangente e raramente se referia a enfermidade de maneira isolada.

Galeno, no século II, foi o precursor de uma doutrina médica que prevaleceu por aproximadamente 1.500 anos. Era baseada no tratamento pelos contrários. Essa vertente médica era fundamentada principalmente na “cura pelos contrários”, ou seja, o tratamento das enfermidades era feito por meio do medicamento que possuía efeito contrário a ela. A dor, por exemplo, seria aliviada com o uso de sedativos, sem maior preocupação com sua origem.

Além disso, alguns médicos não diferenciavam o método de tratamento, acreditando que a maioria das doenças poderia ser tratada do mesmo modo.

A essa altura, os conceitos de Hipócrates já se encontravam fragmentados, pois os grandes médicos seguiam apenas um dos conceitos — em geral o dos contrários. (QUINTAS; BATISTA; CORREA, 1997).

Em 1810, Hahnemann publicou “*O Organon da Medicina Racional*”, mais tarde “*Organon da Arte de Curar*”, a primeira das cinco edições do *Organon* que lança em vida. Então em 1811 publicou “*Matéria Médica Pura*” e em 1828 o tratado

das “*Doenças Crônicas*”. Mudou-se para Paris em 1835, após várias perseguições, censuras que sofreu e várias cidades em que viveu. Após muitos anos de clínica e de estudos para a 6ª edição do *Organon*, que não chegou a publicar, em 1843, Hahnemann faleceu aos 88 anos de idade. (ALVES, 2008).

Hahnemann combateu com vigor os métodos utilizados pela escola clássica que eram à base de sangrias, vomitórios, purgativos, etc., sem uma lei científica que pudesse orientar a cura. (SOARES, 1988).

Seus discípulos alemães propagaram-se pela Inglaterra e Estados Unidos e os franceses propagaram os ensinamentos pelos países latinos (ALVES, 2008).

Em 1841, Benoit-Jules Mure (que passou a ser conhecido como Bento Mure) fundou a Escola Homeopática do Rio de Janeiro. Em 1842, surge o Instituto Homeopático de Saí (Santa Catarina) e abre-se a primeira farmácia homeopática do Rio de Janeiro (fundada por Bento Mure e João Vicente Martins). Em 1966, durante o governo de Castello Branco, foi decretada obrigatória a inclusão da Farmacotécnica Homeopática em todas as faculdades de Farmácia do Brasil. Em 1977, foi publicada a primeira edição oficial da Farmacopéia Homeopática Brasileira. Em 1980, o Conselho Federal de Medicina reconheceu oficialmente a homeopatia como especialidade médica, deixando, assim, de ser uma “terapia alternativa”. (QUINTAS; BATISTA; CORREA, 1997).

Hahnemann assinalou que a origem da doença é de natureza dinâmica e imaterial, causada por um desequilíbrio da Força Vital que anima todo o ser. A Força Vital (*dynamis*) é o elemento essencial à vida e sem a mesma nada se processa nem opera no organismo, o que diferencia o ser vivo do morto. Essa Força Vital conserva a saúde, ao manter todo o organismo funcionando de modo equilibrado e harmonioso, mas, ao se desequilibrar, devido a forças externas físicas ou psíquicas, altera as sensações e funções do organismo, com conseqüente adoecimento. Esse desequilíbrio se expressa através de sinais e sintomas. (LACERDA; VALLA, 2003).

De acordo com Fontes (2009) Hahnemann interpreta a força vital como a mantenedora do equilíbrio orgânico. Sob essa perspectiva, as doenças não são mais que manifestações deletérias da força vital modificada. Os microorganismos são apenas fatores necessários, mas não suficientes, para produzir doença.

A homeopatia define saúde como um estado de equilíbrio dinâmico que abrange as realidades físicas e psicomental dos indivíduos em suas interações com

o ambiente natural e social. A doença reflete, mediante os sintomas, o esforço da força vital na tentativa de reestabelecer o equilíbrio.

O organismo humano no estado de saúde encontra-se em equilíbrio nos seus aspectos físicos, emocional e mental. Quando a força vital é perturbada, os mecanismos de defesa do organismo são acionados (sobretudo os sistemas imunológico e endócrino). (FONTES, 2009).

Na verdade, o organismo humano é uma totalidade completamente integrada, que age sempre com inteligência inata para manter a homeostase com diferentes graus de sucesso. (VITHOULKAS, 1980).

Os sintomas físicos, mentais e emocionais apontam para o adoecimento antes de aparecer qualquer alteração ou lesão nos órgãos, células e tecidos, indicando que antes de um corpo doente existe um sujeito adoecido. O sofrimento difuso é considerado enfermidade para a homeopatia. Isso deve ao fato de o conceito de doença não estar relacionado à entidade patológica, mas sim ao desequilíbrio do princípio vital imaterial. Dentro dessa lógica de raciocínio, eventos como câncer e hipertensão arterial não constituem a doença em si, mas sim os seus resultados.

Curar a doença, entendida como desequilíbrio da energia vital, significa curar o sujeito e não apenas acabar com os sintomas nosológicos. Ao curar o sujeito, conseqüentemente cura-se a patologia. (LACERDA; VALLA, 2003).

Sendo assim, a homeopatia não trata a doença “em si”, mas pessoas doentes. (TYLER, 1982).

Os sintomas devem desaparecer na ordem inversa do seu aparecimento, o corpo exterioriza os sintomas. A cura progride do alto do corpo para baixo, dos órgãos mais nobres para os menos nobres. (MONTEIRO; IRIART, 2007).

Todos os remédios não têm a mesma importância nem o mesmo valor. Uns tem uma ação profunda e durável, outros tem uma ação superficial e rápida. Os primeiros são necessários para obter uma transformação completa do organismo, os outros são uteis no tratamento de estados paroxísticos que podem se desenvolver no decorrer de uma doença crônica. (VANNIER; POIRIEP, 1987).

A Homeopatia é apontada como uma medicina do sujeito, por ser um sistema médico centrado no ser humano individual e singular, que sente, reage e sofre de modo particular. Assim, como o processo de saúde e doença é uma experiência singular, a terapêutica homeopática também trabalha com critérios de singularidade

e esta voltada para a totalidade do sujeito doente, sendo extremamente necessário trabalhar com critérios de individualização. (LACERDA; VALLA, 2003).

Uma inverdade é dizer que a homeopatia é lenta, ao contrário, é tão rápida quanto qualquer outro método terapêutico. Só é lenta naqueles casos crônicos considerados de difícil cura pelo tratamento clássico. (BATELLO, 1994).

Ela permite ao sujeito tratado com êxito, ter acesso, conviver com aquilo que antes era insuportável, e que, quando algo a este remedia, lhe predisponha ao adoecimento, sendo a causa mantenedora de sua susceptibilidade. Isto é o que vem a ser uma verdadeira cura para a Homeopatia, e que quebra o cíclico adoecer (medicina preventiva). (MONTEIRO; IRIART, 2007).

Existem duas categorias de sintomas que devem ser diferenciadas na prática homeopática: a que retrata a natureza interior e a que se refere ao quadro nosológico ou entidade clínica. A primeira categoria, relevante para encontrar o medicamento mais adequado, corresponde ao conjunto de sintomas físicos, mentais e emocionais, que devem ser devidamente modalizados para ressaltar o que é mais específico naquele paciente. Na segunda categoria estão os sintomas referentes à entidade anátomo-clínica, apresentados por grande parte dos pacientes que se desenvolvem uma determinada patologia. Como por exemplo, tem-se a febre e tosse com expectoração das pneumonias. Estes sintomas falam da doença quanto a entidade nosológica, mas não individualizam o paciente.

Diante da relevância da individualização na prática homeopática há a necessidade de o médico observar e escutar os pacientes sem julgamento ou interpretação e anotar os sintomas subjetivos e objetivos exatamente como relatados pelos pacientes ou seus acompanhantes. Nesse contexto a relação médico-paciente é valorizada como um recurso terapêutico, que ajuda a compreender a singularidade do sujeito doente e curar ou aliviar o sofrimento. (LACERDA; VALLA, 2003).

O Médico Homeopata busca, além das alterações físicas do doente, outros sinais e sintomas que caracterizem aquele indivíduo em sua totalidade. Das partes (sintomas) chega ao todo (o doente). Este raciocínio é chamado sintético. A Homeopatia segue este raciocínio, pois só descobrindo a totalidade sintomática do doente (e não apenas da doença) é que se encontrará o medicamento mais semelhante possível para alcançar a cura. (ALVES, 2008).

A doença não é o fator mais importante na prescrição homeopática, mas o indivíduo com a doença. Assim sendo, o diagnóstico medicamentoso correto poderá ser um processo mais ou menos demorado, exigindo do médico homeopata uma conduta consciente e ética que impeça a suspensão imediata dos demais medicamentos em uso, desde que necessários e indispensáveis ao bem-estar físico, psíquico, social e espiritual do paciente. (TEIXEIRA, 2007; TYLER, 1982).

Segundo Vannier e Poiriep (1987) somente o médico homeopata entende todo o verdadeiro significado da patologia, pois ele conhece as relações íntimas que unem os sinais clínicos verificados e os sintomas experimentais do medicamento.

A Homeopatia, criada por Hahnemann, trata-se de um sistema científico e filosófico bem determinado, com uma metodologia de pesquisa própria, que se apóia em dados da experimentação clínica de drogas e de medicamentos homeopáticos no homem sadio, para sua posterior aplicação no homem doente. (FONTES, 2009).

Ela é fundamentada na Lei Natural da Cura pelos Semelhantes (lei da similitude), que enuncia que qualquer substância capaz de provocar determinados sintomas em seres humanos sadios e sensíveis, em doses adequadas, especialmente preparadas, é capaz de curar em enfermo que apresente quadro mórbido semelhante, com exceção das lesões irreversíveis. Isto significa aplicar ao organismo doente a substância medicamentosa capaz de estimular a reação orgânica no sentido da cura. (FONTES, 2009; ALVES, 2008).

Os quatro princípios básicos da homeopatia são: 1 – Lei dos Semelhantes (*Simillimum* – “remédio” que abrange a totalidade dos sintomas de um homem doente, ou seja, aquele medicamento cuja patogenesia melhor coincidir com os sintomas apresentados pelo doente); 2 – Experimentação no Homem Sadio, que significa testar substâncias medicinais em indivíduos sadios para elucidar os sintomas que irão refletir sua ação. As drogas devem ser testadas nas doses tóxicas, hipotóxicas e dinamizada para que possam ser revelados todos os sintomas; 3 – Doses Mínimas (dinamização – diluição do insumo ativo ou do ponto de partida em insumo inerte adequado seguida de succussões e/ou triturações, cuja a finalidade é o desenvolvimento do poder medicamentoso (ABFH, 2007)), a diluição do insumo ativo intercalado pelas succussões promove diminuição de sua concentração química e aumento de sua ação dinâmica, que estimula a reação do organismo na direção da cura; 4 – Medicamento Único, não se experimentam varias drogas ao mesmo tempo, apenas um medicamento por vez, para assim, obter as

características farmacodinâmicas da substância testada e impedir as interações entre os diferentes medicamentos. (FONTES, 2009; ALVES, 2008).

Não há, portanto, meio mais seguro e mais natural para, de modo infalível, encontrar os efeitos próprios dos medicamentos no homem do que experimentá-los, separadamente uns dos outros, em doses moderadas, nas pessoas sãs e observar as alterações que disso resultam, no estado físico e moral. (MACHADO, 1994).

Os medicamentos homeopáticos são preparados a partir de substâncias naturais provenientes dos três reinos (animal, vegetal e mineral). Deles se extrai a energia, que ingerida, pelo doente, vai atuar no equilíbrio de sua energia vital.

É muito importante salientar que os diferentes florais e os chás preparados com plantas (Fitoterapia) não têm nada a ver com Homeopatia. (LOBÃO, 1996).

Os tipos de terapias alternativas utilizadas variam de um país para outro. As formas mais utilizadas e pesquisadas em estudos internacionais incluem: orações a Deus, auto-ajuda, remédios populares, programas de dieta, exercício físico, quiropraxia, fitoterapia, massagem, acupuntura, homeopatia, Reiki e medicina, que são conhecidas como Medicina Complementar e Alternativa (MCA).

A MCA tem atraído cada vez mais atenção da mídia, a comunidade médica, agências governamentais e o público em geral. Apesar deste aumento no uso, o crescente interesse em terapias alternativas e os altos custos envolvidos, poucos estudos investigaram os padrões de uso de terapias alternativas no Brasil. (FARIA; FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO, 2009).

Apesar de ser uma outra racionalidade médica, a Homeopatia vem sendo gradativamente incorporada às instituições de saúde do nosso país, sejam elas de assistência, pesquisa ou ensino. Esse processo de institucionalização teve início a partir do seu reconhecimento como especialidade médica, pelo Conselho Federal de Medicina, em 1980, que, por sua vez foi uma decorrência de sua legitimação social. Atualmente, a Homeopatia é uma opção para os usuários do SUS, uma vez que é oferecida pela rede ambulatorial de cerca de 108 municípios. Mas, a falta de uma política ministerial para o desenvolvimento da Homeopatia no SUS ainda repercute no campo e uma das evidências desta condição atípica da Homeopatia, reconhecida como especialidade médica e farmacêutica, mas não contemplada pelas políticas públicas, é a falta de acesso dos usuários ao medicamento homeopático. A aprovação e publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, em maio de 2006 pelo Ministério da

Saúde, poderá modificar essa situação, uma vez que propõe uma política nacional para a assistência homeopática. (SALLES; SCHRAIBER, 2009).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Homeopatia é uma Ciência pouco conhecida e não costuma ser muito utilizada. Embora antiga, tornou se popular há pouco tempo e, apesar de muitas pessoas ainda desconhecerem a doutrina homeopática como uma opção de terapêutica, o conhecimento e o uso da mesma pode ser aplicado como única forma de tratamento, além de mais barato.

Apesar de barato, o tratamento com medicamentos homeopáticos ainda enfrente resistência, provavelmente pela descrença das pessoas ou pela demora do tratamento.

Com base no levantamento teórico realizado, pretende-se aplicar um questionário estruturado com a finalidade de obter informações sobre o conhecimento e a utilização de medicamentos homeopáticos dos universitários de diferentes cursos das Faculdades Integradas de Ourinhos.

### REFERÊNCIAS

ABFH. **Manual de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática:** ampliação dos aspectos técnicos e práticos das preparações homeopáticas. 4 ed. Curitiba: Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas – ABFH, 2007.

ALVES, A. A. **Avaliação de Medicamento Homeopático comercial sobre a composição físico-química e a contagem de células somáticas de leite cru em uma propriedade leiteira.** Belo Horizonte, 2008. 36 p. Monografia (Especialização em Homeopatia Veterinária) – Instituto Homeopático Jacqueline Peker.

BATELLO, C. F. **Homeopatia x Alopátia:** uma abordagem sobre o assunto. São Paulo: Typus, 1994. 157 p.

FARIA, A. A.; FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F. **Prevalência do uso da homeopatia pela população da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.** *Sao Paulo Medical Journal*, v. 127, n. 6, p. 329-334, 2009.

FONTES, O. L. **Farmácia Homeopática:** teoria e prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2009. 389 p.

LACERDA, A.; VALLA, V. **Homeopatia e Apoio Social: Repensando as Práticas de Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde.** In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e prática em saúde.** Rio de Janeiro: ABRASCO, 2003.

LOBÃO, A. O. **Homeopatia, o que é afinal?** *Jornal de Piracicaba*, Piracicaba, p. A-2 1996.

MACHADO, I. T. **Guia Homeopático**. 3 ed. Porto Alegre: Tchê!, 1994. 397 p.

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. **Homeopatia no Sistema único de Saúde: Representações dos usuários sobre o tratamento homeopático**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 8, 1903-1912, 2007.

QUINTAS, L. E. M.; BATISTA, R. S.; CORREA, A. D. **Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática**. *Revista de Assistência Médica Brasileira*, v. 43, n. 4, p. 347-351, 1997.

SALLES, S. A. C.; SCHRAIBER, L. B. **Gestores do SUS: apoio e resistência à Homeopatia**. *Caderno de Saúde Pública*, v. 25, n. 1, p. 195-202, 2009.

SOARES, I. C. **Homeopatia: fundamentos básicos**. Ribeirão Preto: Instituto Homeopático François Lamasson, 1988. 47 p.

TEIXEIRA, M. Z. **Homeopatia: Prática Médica Coadjuvante**. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 53, n. 4, p. 374-376, 2007.

TYLER, M. L. **Curso de Homeopatia para Graduados**. Buenos Aires: Albatroz, 1982. 348 p.

VANNIER, L.; POIRIEP, J. **Tratado de matéria médica homeopática**. 9 ed. São Paulo: Andrei, 1987. 446 p.

VITHOULKAS, G. **Homeopatia: ciência e cura**. São Paulo: Cultrix, 1980. 354 p.